Católica
Universidade Católica de Brasília

Pró-Reitoria Acadêmica
Curso de Jornalismo
Trabalho de Conclusão de Curso

DE VILÃO A HERÓI: A RELEITURA DE LAMPIÃO NO JORNALISMO E NA CULTURA POPULAR

Autor: Emanuela Oliveira Feitosa
Orientador: Prof. Esp. Leonardo Eterno Ribeiro

Brasília - DF
2025

EMANUELA OLIVEIRA FEITOSA

DE VILÃO A HERÓI: A RELEITURA DE LAMPIÃO NO JORNALISMO E NA CULTURA POPULAR

Artigo apresentado ao curso de graduação em Jornalismo da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Esp. Leonardo Eterno Ribeiro

Brasília
2025

Artigo de autoria de Emanuela Oliveira Feitosa, intitulada "DE VILÃO A HERÓI: A RELEITURA DE LAMPIÃO NO JORNALISMO E NA CULTURA", apresentada como requisito parcial para obtenção do certificado de Especialista em Jornalismo da Universidade Católica de Brasília, em 30 de junho de 2025, defendida e/ou aprovada pela banca examinadora abaixo assinada:

Prof. Esp. Leonardo Eterno Ribeiro

Orientador

Jornalismo- UCB

Prof. Ma. Claudia Pinheiro Nascimento da Silva

História e Pedagogia- UCB

Prof. Dr. Lauro de Almeida Morais

Jornalismo- UNB

Brasília
2025

DE VILÃO A HERÓI: A RELEITURA DE LAMPIÃO NO JORNALISMO E NA CULTURA POPULAR

EMANUELA OLIVEIRA FEITOSA

Resumo:
Este trabalho tem como objetivo analisar a transformação da imagem de Lampião no jornalismo e na cultura popular, investigando como um personagem histórico associado a massacres no Brasil foi reinterpretado como herói. A pesquisa explora a construção midiática de Lampião, examinando se o jornalismo contribuiu para sua vilanização ou heroificação. Através da análise de reportagens e obras culturais, busca-se compreender as nuances dessa releitura, considerando o contexto social e político da época. O estudo aborda a influência do cangaço na identidade nordestina e a complexidade da figura de Lampião como símbolo de resistência e violência. A análise crítica da narrativa jornalística e cultural visa desconstruir estereótipos e promover uma reflexão sobre a memória e a história do cangaço no Brasil. Este trabalho contribui para o debate sobre a construção de heróis e vilões na sociedade brasileira, oferecendo uma nova perspectiva sobre a trajetória de Lampião.

Palavras-Chave: Lampião; cangaço; releitura; nordeste; identidade; jornalismo; mídia.

Abstract:
This study aims to analyze the transformation of Lampião's image in journalism and popular culture, investigating how a historical figure associated with massacres in Brazil was reinterpreted as a hero. The research explores the media construction of Lampião, examining whether journalism contributed to his vilification or heroification. Through the analysis of news reports and cultural works, the study seeks to understand the nuances of this reinterpretation, considering the social and political context of the time. It addresses the influence of *cangaço* on Northeastern identity and the complexity of Lampião's figure as both a symbol of resistance and violence. The critical analysis of journalistic and cultural narratives aims to deconstruct stereotypes and promote reflection on the memory and history of *cangaço* in Brazil. This work contributes to the debate on the construction of heroes and villains in Brazilian society, offering a new perspective on Lampião's trajectory.

Keywords: Lampião; *cangaço*; reinterpretation; Northeast; identity; journalism; media.

1 INTRODUÇÃO

A figura de Virgulino Ferreira da Silva, mais conhecido como Lampião, desperta, até os dias atuais, múltiplos olhares e interpretações na sociedade

brasileira. Considerado o maior líder do cangaço, movimento que marcou o Nordeste entre o final do século XIX e início do século XX, Lampião foi retratado de diferentes formas ao longo da história, oscilando entre a imagem de temido bandoleiro e a de herói popular. No campo do jornalismo e da cultura popular, essas representações se tornaram ainda mais diversas, refletindo os contextos sociais, políticos e culturais de cada época.

O presente trabalho tem como objetivo analisar como a imagem de Lampião foi ressignificada no jornalismo e na cultura popular, passando de um vilão temido pela sociedade e perseguido pelas autoridades, para um símbolo da resistência nordestina e da identidade cultural do sertão. Para isso, busca-se compreender o contexto histórico do cangaço, as representações midiáticas de Lampião, e a maneira como a cultura popular — por meio da literatura de cordel, da música, do cinema e de outras manifestações artísticas — colaborou para a construção de um novo imaginário em torno de sua figura. Além disso, pretende-se refletir sobre o papel da imprensa na construção de estigmas e na criação de mitos sociais, bem como investigar de que forma o jornalismo contemporâneo revisita e reconstrói personagens históricos como Lampião. O trabalho parte da hipótese de que a releitura do líder cangaceiro está diretamente relacionada à evolução dos discursos sociais e culturais do Brasil, especialmente no que diz respeito à valorização da cultura nordestina.

A relevância desta pesquisa reside na compreensão do jornalismo não apenas como um meio de informação, mas também como um agente formador de memória e identidade cultural. Assim, o estudo contribui para o debate sobre a influência da mídia na ressignificação de personagens históricos e no fortalecimento da cultura popular, destacando a trajetória simbólica de Lampião — de vilão temido a herói folclórico.

2 MATERIAIS E METÓDOS

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com enfoque interdisciplinar entre o jornalismo, a história e os estudos culturais. A investigação foi baseada na análise documental e bibliográfica de fontes primárias e secundárias, com o objetivo de compreender como a figura de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, foi representada ao longo do tempo no jornalismo e na cultura popular.

Foram analisadas reportagens históricas de jornais impressos da época do

cangaço, matérias de revistas, entrevistas em veículos de mídia contemporâneos, além de produções culturais como literatura de cordel, músicas populares, filmes e séries que abordam a trajetória de Lampião. Também foram consultadas obras acadêmicas, livros históricos e artigos científicos que discutem o cangaço, a construção de mitos sociais e o papel da imprensa na formação da memória coletiva.

A escolha das fontes seguiu critérios de relevância temática, disponibilidade em acervos públicos e valor histórico ou simbólico para a representação de Lampião. A análise dos dados foi feita a partir da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), com foco na identificação de elementos discursivos, simbólicos e narrativos presentes nas diferentes representações do personagem.

3 CRITÉRIOS ÉTICOS

Esta pesquisa foi conduzida respeitando os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, no que se refere à ética em pesquisas nas Ciências Humanas. Apesar de não envolver diretamente sujeitos humanos — uma vez que a pesquisa se baseia em análise documental e de produções midiáticas e culturais já publicadas —, foram observados todos os cuidados quanto à integridade das fontes e à responsabilidade na abordagem dos conteúdos.

O trabalho não exigiu submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, por não envolver coleta de dados pessoais, entrevistas ou experimentação com seres humanos. No entanto, manteve-se o compromisso com o rigor acadêmico e a ética na análise e citação de obras, preservando a autoria dos materiais consultados e evitando qualquer forma de deturpação ou uso indevido das informações analisadas.

Todos os conteúdos utilizados estão devidamente referenciados conforme as normas da ABNT, garantindo o respeito à propriedade intelectual e à fidelidade às fontes originais.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Este trabalho configura-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com abordagem interdisciplinar entre o jornalismo, os estudos culturais e a história. A pesquisa qualitativa foi escolhida por ser a mais adequada à proposta de analisar interpretações, discursos e representações simbólicas, que não podem ser quantificadas, mas sim compreendidas dentro de seus contextos socioculturais.

A natureza exploratória se justifica pelo interesse em aprofundar a compreensão sobre a transformação simbólica da imagem de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, nas narrativas jornalísticas e culturais. Já o caráter descritivo está relacionado ao esforço de sistematizar e apresentar os modos como o personagem foi retratado em diferentes mídias e períodos históricos, destacando as mudanças em sua representação ao longo do tempo. A casuística da pesquisa contempla uma seleção de materiais jornalísticos (reportagens de jornais e revistas impressas e digitais, de diferentes épocas), obras da literatura de cordel, músicas populares, produções cinematográficas e documentários que abordam o tema do cangaço e a figura de Lampião. Também foram incluídas obras acadêmicas que discutem o papel do jornalismo e da cultura popular na construção de personagens históricos e mitos sociais.

A escolha das fontes obedeceu a critérios de relevância temática, impacto cultural e acessibilidade. A análise foi conduzida de forma interpretativa, buscando identificar os elementos discursivos que contribuíram para a ressignificação de Lampião ao longo das décadas, desde sua atuação como cangaceiro até sua consolidação como símbolo da cultura nordestina.

4 AMOSTRA

A amostra deste estudo é composta por um conjunto de produções jornalísticas e culturais que retratam a figura de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, em diferentes períodos históricos. Foram selecionados materiais oriundos de três principais frentes: reportagens jornalísticas (impressas e digitais), produções culturais (literatura de cordel, músicas e filmes) e obras acadêmicas que abordam o cangaço e a construção simbólica de personagens históricos na cultura brasileira.

Os critérios de seleção da amostra seguiram três parâmetros principais: (1)

relevância temática — materiais que tratem diretamente da imagem de Lampião; (2) diversidade temporal — fontes de diferentes épocas, desde o período do cangaço até representações contemporâneas; e (3) diversidade midiática — inclusão de diferentes tipos de mídia e manifestações culturais, a fim de garantir uma visão ampla e plural sobre o objeto de estudo.

A amostra contempla, por exemplo, matérias de jornais como *O Estado de S. Paulo* e *Jornal do Brasil*, reportagens de revistas como *Realidade* e *Veja*, além de produções mais recentes em portais digitais como *G1* e *BBC Brasil*. No campo cultural, foram analisadas obras clássicas da literatura de cordel, como as de José Pacheco e Rodolfo Coelho Cavalcante; músicas de Luiz Gonzaga, Marinês e outros artistas nordestinos; bem como filmes como *O Cangaceiro* (1953) e *Baile Perfumado* (1997), entre outros.

A representatividade da amostra está garantida pela variedade de fontes e pela seleção estratégica de materiais que, ao longo do tempo, contribuíram de maneira significativa para a construção e ressignificação da imagem de Lampião. Essa diversidade de registros permite uma análise abrangente dos diferentes discursos sociais, midiáticos e culturais que moldaram o imaginário coletivo sobre o personagem.

5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

A seleção da amostra seguiu critérios rigorosos de inclusão, com o objetivo de garantir a relevância, a diversidade e a consistência das fontes analisadas ao longo da pesquisa. Os materiais escolhidos foram avaliados quanto à sua contribuição direta para a compreensão das representações simbólicas e midiáticas de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, no jornalismo e na cultura popular.

Foram incluídas na amostra apenas produções que atendessem aos seguintes critérios:

Pertinência temática: materiais que abordem explicitamente a figura de Lampião, seja em reportagens jornalísticas, produções culturais (como cordéis, músicas, filmes) ou estudos acadêmicos voltados para a análise do cangaço ou da construção de mitos sociais;

Valor histórico ou cultural: fontes com reconhecimento público ou acadêmico, que tenham contribuído para a construção do imaginário social em torno da figura de

Lampião;Autenticidade e confiabilidade: documentos e obras que apresentem autoria identificada, datação clara e publicação em veículos reconhecidos (jornais, revistas, portais jornalísticos ou editoras acadêmicas); Acessibilidade: materiais disponíveis em acervos digitais ou físicos, de acesso público ou institucional, que permitissem a análise detalhada e a correta citação das fontes.

Durante a seleção, foram dispensadas produções cuja abordagem fosse superficial, sem relevância analítica para os objetivos do estudo, ou que apresentassem inconsistências quanto à autoria, origem ou veracidade das informações. Também foram excluídas obras que, embora mencionasse Lampião, não o abordassem como objeto central da narrativa ou análise.

A manutenção da amostra considerou a coerência com os objetivos da pesquisa e a diversidade de perspectivas, assegurando o equilíbrio entre fontes jornalísticas e culturais, bem como a representação de diferentes momentos históricos e enfoques interpretativos.

6 PROCEDIMENTOS DO ESTUDO

A realização deste estudo seguiu uma sequência metodológica estruturada em etapas interdependentes, visando garantir a coerência entre os objetivos da pesquisa, os procedimentos adotados e os resultados alcançados.

A primeira etapa consistiu na definição do objeto de estudo, centrado na figura de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, e nas múltiplas representações construídas sobre ele no jornalismo e na cultura popular brasileira. A delimitação do tema incluiu a formulação da pergunta-problema, dos objetivos gerais e específicos, bem como a construção da justificativa teórica da pesquisa.

Em seguida, procedeu-se à revisão bibliográfica e teórica, com levantamento de obras acadêmicas, artigos científicos, dissertações, teses e livros que abordam o cangaço, o papel do jornalismo na formação de estigmas sociais e a importância da cultura popular na construção de mitos. Essa etapa foi fundamental para embasar teoricamente a análise dos dados e situar o estudo dentro do campo das Ciências Humanas, em especial do Jornalismo.

A terceira etapa foi a seleção e organização da amostra, seguindo os critérios de inclusão previamente estabelecidos. Foram reunidos materiais jornalísticos de diferentes épocas (jornais, revistas e portais digitais), além de produções culturais

como literatura de cordel, músicas populares e obras audiovisuais que retratam Lampião. Cada documento selecionado foi catalogado com base em sua origem, data, tipo de mídia e abordagem temática.

Na etapa seguinte, realizou-se a análise de conteúdo das fontes, utilizando a técnica proposta por Laurence Bardin (2016). Essa análise buscou identificar os elementos discursivos, simbólicos e narrativos presentes nas representações de Lampião, observando as mudanças na forma como o personagem foi retratado ao longo do tempo. Foram consideradas as diferenças de enfoque entre os meios jornalísticos e culturais, bem como a evolução histórica dos discursos sociais em torno do cangaceiro.

Por fim, os dados analisados foram organizados e interpretados de forma crítica, à luz do referencial teórico e dos objetivos propostos, permitindo a construção de uma narrativa analítica sobre o processo de ressignificação da imagem de Lampião — de vilão temido a herói popular — no imaginário coletivo brasileiro.

6.1 INSTRUMENTOS

Os instrumentos utilizados neste estudo foram majoritariamente de natureza documental e digital, tendo em vista o caráter qualitativo da pesquisa e a necessidade de análise de materiais jornalísticos, culturais e acadêmicos que abordam a figura de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião.

O principal instrumento de coleta foi o levantamento documental, que envolveu a busca e seleção de fontes primárias e secundárias, tais como: reportagens de jornais impressos e digitais, revistas, livros, literatura de cordel, canções populares, filmes, documentários e textos acadêmicos. Esse levantamento foi realizado por meio de bancos de dados digitais, bibliotecas online, acervos públicos e plataformas acadêmicas, como o Google Scholar, SciELO, Capes, Domínio Público, Biblioteca Nacional Digital e sites de veículos de imprensa (G1, Folha de S.Paulo, O Estado de S. Paulo, BBC Brasil, entre outros).

Além disso, foi utilizado como instrumento analítico a técnica de análise de conteúdo, conforme sistematizada por Laurence Bardin (2016). A análise de conteúdo foi aplicada para examinar os discursos presentes nos materiais coletados, com foco na identificação de categorias temáticas relacionadas à

construção simbólica de Lampião, tais como: violência, resistência, identidade nordestina, heroísmo e banditismo. A utilização dessa técnica permitiu interpretar os sentidos atribuídos ao personagem em diferentes contextos históricos e midiáticos.

Para a organização dos dados, foi adotado o uso de fichamentos descritivos e analíticos, elaborados em arquivos digitais, onde foram registrados os trechos relevantes de cada fonte, acompanhados de comentários interpretativos e observações contextuais. Esse procedimento facilitou a comparação entre os diferentes discursos e contribuiu para a construção das categorias de análise.

7 ANÁLISE ESTÁTICA

Por se tratar de uma pesquisa de natureza qualitativa e documental, este estudo não utilizou procedimentos estatísticos tradicionais, uma vez que os dados analisados não são de natureza numérica, mas sim simbólica, discursiva e interpretativa. Dessa forma, não se aplicaram testes de normalidade, medidas de tendência central, nem testes de significância estatística, visto que o objetivo da pesquisa não é quantificar fenômenos, mas compreender os sentidos e significados construídos sobre a figura de Lampião no jornalismo e na cultura popular.

A análise dos dados coletados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Laurence Bardin (2016), método amplamente aceito na pesquisa qualitativa. A aplicação dessa técnica permitiu a identificação, categorização e interpretação de padrões discursivos presentes nas diversas fontes examinadas — como reportagens jornalísticas, obras culturais e textos acadêmicos — que abordam a imagem de Lampião ao longo do tempo.

As categorias emergentes foram organizadas de forma a sustentar as hipóteses e os objetivos da pesquisa, oferecendo subsídios para compreender como se deu a ressignificação simbólica do personagem, a partir de diferentes contextos históricos, sociais e midiáticos. A validade dos achados está ancorada na triangulação de fontes e na coerência interpretativa construída ao longo da análise, respeitando os princípios metodológicos da pesquisa qualitativa.

8 RETORNO AOS AVALIADOS

Por se tratar de uma pesquisa documental e qualitativa, não há a participação direta de voluntários ou sujeitos avaliados no processo de coleta de dados. Portanto, não há a necessidade de retorno individual a participantes específicos. O estudo foi baseado em fontes já existentes, como reportagens, produções culturais e obras

acadêmicas, cujas informações são de domínio público ou acessíveis por meio de acervos digitais.

No entanto, o retorno do estudo se dará de forma coletiva, por meio da publicação e divulgação dos resultados no formato de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), disponível na biblioteca da instituição e, potencialmente, em bases de dados acadêmicas, conforme as normas da universidade. Além disso, será possível a disseminação dos achados e conclusões do estudo em eventos acadêmicos, como seminários, congressos e encontros da área de Jornalismo, História e Cultura Popular, permitindo que a comunidade acadêmica e o público geral tenham acesso às reflexões sobre a figura de Lampião e sua ressignificação ao longo do tempo.

9 RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa refletem a análise de diversas fontes documentais, jornalísticas e culturais, que permitiram uma compreensão mais aprofundada da transformação da imagem de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, no contexto do cangaço e ao longo da história do Brasil. A figura de Lampião, inicialmente vista como um criminoso implacável e um bandoleiro violento, passou por um processo de ressignificação ao longo do tempo, sendo retratado como herói popular e símbolo de resistência nordestina. De acordo com Mello (2018), o imaginário sobre Lampião foi sendo construído tanto pela imprensa quanto pela cultura popular, que transformaram o cangaceiro em um mito ambíguo — simultaneamente temido e admirado. A seguir, são apresentados os principais resultados obtidos a partir da análise das fontes e da comparação entre as representações midiáticas e culturais, que passaram por um processo de interpretação, transformação e mitificação ao longo das décadas.

Inicialmente, as fontes jornalísticas da época do cangaço, especialmente entre os anos 1920 e 1940, mostraram uma visão unânime sobre a figura de Lampião. As reportagens que circulavam nos jornais da época, tanto nas grandes cidades quanto nas regiões mais afastadas do Brasil, retratavam-no como um bandido violento, responsável por diversos episódios de violência, como massacres, assaltos e enfrentamentos com as forças policiais. A imagem que transparecia nessas reportagens era de um homem cruel, que aterrorizava o sertão nordestino, e

suas ações eram amplamente associadas ao banditismo e à marginalidade. Em muitas das publicações, o cangaceiro era descrito como uma ameaça à ordem pública e à civilização, reforçando a ideia de que sua luta não tinha justificativa moral ou social, sendo apenas um reflexo da violência e do caos no sertã

UMA SECÇÃO

DIARIO DE PERNAMBUCO

EDIÇÃO DE 12 PAGINAS

JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMERICA LATINA

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

N. 19 — ANNO 112

SABBADO, 16 DE JANEIRO DE 1937

Presos no Rio varios communistas que tentavam reorganizar a Alliança Nacional Libertadora

AS ACCUSAÇÕES DO SR. ADALBERTO CORREA AO MINISTRO AGAMENON MAGALHÃES

Um requerimento do sr. Café Filho para que a Camara se converta em commissão geral para examinar os documentos que aquelle deputado gaúcho affirma possuir contra o ministro da Justiça

DECLARAÇÕES DO REPRESENTANTE POTYGUAR A' IMPRENSA CARIOCA EM TORNO DE SUA ATTITUDE

O SR. LEON BLUM ENVIOU Á CAMARA UM PROJECTO IMPEDINDO A REMESSA DE VOLUNTARIOS PARA A HESPANHA

DESESPERADORA A SITUAÇÃO DE BILBAO, EM VISTA DO BLOQUEIO DOS REVOLUCIONARIOS

Approximam-se as forças do general Franco da cidade de Malaga — Oito cidades bombardeadas pela aviação nacionalista — Retomada pelos governistas a Casa da Administracion da Cidade Universitaria — Descoberta em Valencia uma conspiração contra os chefes vermelhos

A POLICIA CARIOCA DETEM DIVERSAS PESSOAS IMPLICADAS NO MOVIMENTO DE NOVEMBRO DE 1935

Em seu poder foram encontrados importantes documentos contendo instrucções de Moscou aos dirigentes do Partido Communista do Brasil

OS EXTREMISTAS TRAMAVAM A REORGANIZAÇÃO DA ALLIANÇA NACIONAL LIBERTADORA

A PASSAGEM DO SR. MACEDO SOARES EM FORTALEZA

No banquete que lhe foi oferecido o ex-chanceller teve elogios ao governo do Estado

Lampeão vae apparecer num film cinematographico

O cinematographista, Sr. Benjamim Abrahão, da "Aba-Film" de Fortaleza, offerece ao DIARIO DE PERNAMBUCO uma photographia em que o famoso bandoleiro apparece ao lado de sua companheira

"Lampeão" e sua companheira em companhia do cinematographista Benjamim Abrahão

O DIARIO DE PERNAMBUCO pode offerecer hoje aos seus leitores a unica reunião photographia de "Lampeão"

EM TORNO DO CONCLAVE DOS GOVERNADORES

O ALARMANTE SITUAÇÃO DA LAVOURA PERNAMBUCANA

ESPERA O GOVERNADOR LIMA CAVALCANTI OCCUPAR OS DESEMPREGADOS DAS USINAS EM OBRAS PUBLICAS

Notícia “Lampião vai aparecer num filme cinematográfico”, publicada no Diário de Pernambuco em 16 de janeiro de 1937

Fonte: Diário de Pernambuco, edição de 16 jan. 1937. Disponível em: https://historia.globo.com/memoria-roberto-marinho/documentos/noticia/flashes-do-sertao.ghtml. Acesso em: 8 maio 2025

Contudo, ao longo das décadas, principalmente a partir da década de 1950, quando a valorização da cultura nordestina começou a ganhar força, a representação de Lampião passou por um processo de romantização e mitificação, especialmente com a ascensão da literatura de cordel. Autores como Leandro Gomes de Barros e João Martins de Athayde começaram a retratar Lampião sob uma nova perspectiva, enfatizando suas qualidades de líder, guerrilheiro e até mesmo herói popular. A literatura de cordel contribuiu significativamente para a transformação da imagem de Lampião, criando um imaginário de um homem destemido, que desafiava as autoridades para proteger o povo nordestino, muitas vezes oprimido pelas elites e pelas forças do governo. Nos cordéis, Lampião passou a ser visto não mais como um vilão, mas como uma espécie de anti-herói, que combatia as injustiças sociais, principalmente a desigualdade e o abandono do sertão pelas autoridades.

Essa transformação simbólica foi ainda mais intensificada com o advento de novas formas de mídia, como a música popular e o cinema. Nas canções populares, especialmente nas de artistas que começaram a popularizar o forró e outros gêneros musicais nordestinos, Lampião foi muitas vezes exaltado como um ícone da resistência nordestina. Músicas como “Lampião” e “Cangaceiro” contribuíram para consolidar a imagem de um homem forte e corajoso, que, embora tivesse cometido ações violentas, estava, de alguma forma, justificando sua resistência diante das adversidades do sertão. No cinema, produções como *O Cangaceiro* (1953) e *Lampião, o Rei do Cangaço* (1982) também ajudaram a formar uma nova narrativa sobre a figura de Lampião, apresentando- o como uma figura carismática e até heroica, destacando sua liderança no cangaço e seu papel na resistência ao poder central.

Em uma análise mais aprofundada das representações contemporâneas, ficou claro que a imagem de Lampião, embora ainda seja considerada polêmica, passou a ser revista de maneira mais equilibrada e crítica, especialmente no campo jornalístico. As reportagens mais recentes tendem a apresentar uma visão mais ambígua sobre o cangaceiro, reconhecendo sua complexidade enquanto figura histórica. Embora ainda exista uma certa idealização do personagem, muitas abordagens jornalísticas têm buscado questionar a mitificação de Lampião, ressaltando as contradições de sua trajetória e os aspectos violentos de suas ações. Documentários e artigos investigativos, por exemplo, apresentam Lampião como um homem que, embora tenha exercido um papel importante na resistência popular,

também foi responsável por diversos atos de violência indiscriminada, o que coloca sua imagem de herói em disputa.

Em relação às comparações entre as representações midiáticas e culturais, a pesquisa revelou uma clara dicotomia entre o que se encontra na imprensa e na cultura popular. Enquanto o jornalismo, especialmente no período histórico do cangaço, tem uma tendência a associar Lampião ao crime e à violência, a cultura popular, através de sua forte ligação com as tradições e os mitos nordestinos, apresenta uma visão mais humanizada e idealizada do cangaceiro. Como observa Albuquerque Júnior (2011), a imprensa da época construiu a imagem de Lampião como “o inimigo da ordem”, reforçando o discurso oficial de criminalização do cangaço. Por outro lado, a literatura de cordel, as músicas e os filmes tendem a construir um Lampião mais próximo de um símbolo de resistência contra as adversidades, muitas vezes transformando suas ações violentas em resposta às condições de vida no sertão e à negligência do Estado em relação ao Nordeste (MELLO, 2018; CÂMARA CASCUDO, 2001).

Além disso, a análise dos dados audiovisuais revelou que, no campo do cinema e dos documentários, há uma tentativa de criar um equilíbrio entre as duas representações, apresentando Lampião não apenas como um líder cangaceiro, mas também como uma figura controversa e ambígua, que se apropriou da violência em nome de uma causa que, em muitos aspectos, continua a ser debatida. A maior parte das produções cinematográficas tenta compreender Lampião dentro de um contexto histórico mais amplo, colocando suas ações dentro de uma narrativa que questiona a construção de heróis populares e a forma como a sociedade enxerga figuras como ele, cujas trajetórias são, por natureza, marcadas pela violência, mas também pela luta contra a opressão.

Os resultados da pesquisa evidenciam como as representações de Lampião, ao longo do tempo, evoluíram de uma imagem exclusivamente negativa para uma mitificação positiva, sendo reinterpretado como um símbolo da resistência nordestina e da luta contra a opressão. No entanto, também ficou claro que, apesar dessa ressignificação, a figura de Lampião permanece complexa e ambígua, com seus feitos e ações sendo continuamente revisados e questionados pela sociedade e pela mídia contemporânea.

Tabela 1 – Transformações da Imagem de Lampião ao Longo do Tempo

Período	Tipo de Representação	Veículo de Divulgação	Transformação da Imagem
1920-1940	Bandido violento e criminoso	Jornais e reportagens policiais	Lampião é retratado como um bandido impiedoso, responsável por assaltos, massacres e confrontos com a polícia. Sua figura é associada ao terror e à ameaça à ordem pública.
1950-1970	Herói popular e líder cangaceiro	Literatura de Cordel	Lampião passa a ser considerado um herói popular, com destaque para sua liderança e coragem. A imagem de bandido se suaviza, e ele é visto como defensor do povo nordestino.
1980-2000	Figura mitificada e simbólica	Cinema e música popular (forró)	O cangaceiro é exaltado como um ícone da resistência e da bravura, com destaque para sua luta contra as injustiças do sertão. Sua imagem é romantizada em filmes e canções.
2000-Presente	Figura ambígua e controversa, com foco histórico	Documentários, artigos e reportagens	A imprensa e os documentários contemporâneos revisitam a figura de Lampião, equilibrando sua imagem de herói e criminoso, refletindo sobre as contradições de sua trajetória.

Fonte: Elaboração própria.

Para ilustrar as transformações da imagem de Lampião ao longo do tempo, foi elaborada a Tabela 1, que sintetiza as principais representações do cangaceiro em diferentes períodos históricos, os veículos de divulgação responsáveis por essas imagens e a evolução de sua imagem nas diversas mídias. Essa tabela oferece uma visão geral das mudanças na percepção social e cultural de Virgulino Ferreira da Silva, refletindo não apenas as interpretações jornalísticas, mas também os impactos da cultura popular, como a literatura de cordel, a música e o cinema.

No período de 1920 a 1940, a imagem de Lampião era predominantemente associada à violência e ao banditismo. Nesse período, a imprensa, especialmente os jornais da época, retratava o cangaceiro como um criminoso implacável, responsável por inúmeros assassinatos, assaltos e conflitos com as autoridades. Sua figura estava atrelada ao medo, à ameaça à ordem pública e ao caos no sertão nordestino. O cangaceiro era, portanto, visto como uma figura de antagonismo, sem qualquer conotação heroica.

Rio de Janeiro, — Sexta-feira, 29 de Julho de 1938

A NOITE

EDIÇÃO DAS 11 HORAS

REDAÇÃO: PRAÇA MAUÁ, 7 — TELEFONES: Mesa de ligações interness: 23-1910. Secção de informações: 23-1556. Carioca-reporters: 23-4000

LAMPEÃO FOI DEGOLADO!

A AMANTE DO TERROR DO NORDESTE E MAIS NOVE BANDIDOS EXTERMINADOS DO MESMO MODO

Ferido o tenente Bezerra, que comandou a coluna volante autora do feito - Morto um dos soldados - Os principais cangaceiros eliminados - Expostas em Piranhas as cabeças dos facinoras, que vão ser removidas para Maceió - Confirmado oficialmente o mais sensacional furo jornalistico dos ultimos tempos, estampado na edição extra de A NOITE de ontem - Como o comandante do 2º Batalhão da Força Publica de Alagoas, aquartelado em Santana do Ipanema, relata ao interventor o episodio verificado na fazenda Angicos

A COMUNICAÇÃO OFICIAL

MACEIÓ, 28 A'S 21.30 (SERVIÇO ESPECIAL DE "A NOITE") — O INTERVENTOR FEDERAL NO ESTADO ACABA DE RECEBER DO CORONEL LUCENA, COMANDANTE DO 2 BATALHAO, AQUARTELADO EM SANTANNA DO IPANEMA, O SEGUINTE DESPACHO TELEGRAFICO:

"ACABAM DE CHEGAR AQUI O TENENTE JOÃO BEZERRA, O ASPIRANTE FERREIRA MELLO E O SARGENTO ANICETO COM AS CABEÇAS DE "LAMPEÃO", MARIA BONITA, ANGELO ROQUE, LUIZ PEDRO, E MAIS SETE CABEÇAS DOS BANDIDOS, TODOS ONZE MORTOS NO COMBATE DA FAZENDA DE ANGICOS, EM SERGIPE. MORREU O SOLDADO VOLANTE FERREIRA E OUTRO FICOU FERIDO. O TENENTE BEZERRA TAMBEM ESTA' FERIDO LEVEMENTE. ESTOU PROVIDENCIANDO A REMOÇAO DAS CABEÇAS DOS BANDIDOS PARA ESSA CIDADE. ABRAÇOS".

O cerco

AGUA BRANCA (Alagoas), 28, às 18 horas — (Serviço especial de A NOITE) — As forças da Policia de Alagoas, commandadas pelo tenente Bezerra e pelo aspirante Ferreira, cercaram hoje o coito de Lampião, nas proximidades da fazenda Angicos, no Estado de Sergipe, resultando a morte de 11 do rei do cangaço e de mais dois bandidos, entre os quais, duas mulheres. Maria Bonita, amante de "Lampião", entre os bandoleiros mortos

AGUA BRANCA (Alagoas), 28 às 18 horas — (Serviço especial de A NOITE) — Entre os bandoleiros que se achavam em companhia dos cangaceiros abatidos pelas forças da Policia de Alagoas, estava Maria Bonita, amante de "Lampião".

Preará confirma

PIRAPORIA (Sergipe), 28 — Às 16 horas e 20. (Serviço especial de A NOITE) — Uma força alagoana, commandada pelo tenente João Bezerra, cercou de surpresa, no lugar denominado Angicos, onde estavam, entre os bandidos, inclusive Lampião, Angelo Roque, Luiz Pedro e Maria Bonita. Em um estouro do tiroteio, alguns dos bandoleiros, Lampião, (Outros telegramas na terceira pagina)

Lampeão, o "rei do cangaço" o terror do sertão, autor dos crimes mais sensacionais e cuja eliminação constitue verdadeiro alívio para a população daquela região do país.

Bezerra, que commandou a coluna volante autora do feito

Cangaceiros de Lampião

MUTILADA

Jornal A Noite noticia morte de Lampião em julho de 1938 e publica fotos do cangaceiro, de uma vítima do bando marcada com ferro em brasa e do comandante da ação policial, tenente João Bezerra. (imagem: Biblioteca Nacional) Disponível em https://lampiaoaceso.blogspot.com/2018/07/governo-federal-x-cangaco.html Acesso em 9 maio 2025

A partir da década de 1950, com o fortalecimento da cultura nordestina e a ascensão de movimentos de valorização da identidade regional, a representação de Lampião começou a sofrer uma transição significativa. A literatura de cordel, que tem forte vínculo com as tradições populares do Nordeste, começou a exaltar a figura de Lampião, conferindo-lhe características de herói popular e líder cangaceiro. Ele foi retratado não mais como um vilão, mas como um símbolo de resistência do povo nordestino, muitas vezes enfrentando as injustiças sociais e as desigualdades impostas pelo poder central. O cordel, com suas rimas e enredos, desempenhou um papel essencial na transformação do cangaceiro em uma figura mítica, com traços de heroísmo.

Durante a década de 1980 até o ano 2000, essa imagem de herói popular foi ainda mais intensificada pelas manifestações da música popular e do cinema. Artistas de forró e outros gêneros musicais nordestinos, assim como filmes e produções cinematográficas, passaram a retratar Lampião de forma romantizada, como um ícone de coragem e resistência. Como destaca Araújo (2014), o cinema brasileiro desse período, especialmente o regional, explorou o mito do cangaceiro como figura de identidade e resistência cultural. De modo semelhante, Mello (2018) observa que a imagem de Lampião foi amplamente absorvida pela cultura popular, tornando-se um símbolo da luta contra as injustiças sociais e o abandono do Nordeste pelo poder público. Nesse contexto, sua figura foi amplamente mitificada, e suas ações de violência foram frequentemente reinterpretadas como respostas às adversidades do sertão (GOMES, 2012).

Finalmente, a partir de 2000, com a crescente revisão histórica e a busca por uma compreensão mais crítica e equilibrada dos personagens históricos, a figura de Lampião passou a ser analisada de maneira mais ambígua e complexa. Documentários, artigos e reportagens começaram a apresentar uma visão mais

crítica e histórica de sua trajetória, reconhecendo tanto os aspectos de resistência quanto os de violência indiscriminada. A imprensa e as produções contemporâneas passaram a discutir as contradições de sua figura, refletindo sobre o processo de mitificação que ele sofreu ao longo do tempo, e oferecendo uma visão mais nuançada e multifacetada sobre a sua imagem.

A tabela, portanto, sintetiza de maneira clara e objetiva a evolução de Lampião como personagem histórico, desde a sua figura de bandido e marginal até sua construção como herói popular e símbolo da resistência cultural nordestina, ilustrando como diferentes manifestações culturais e midiáticas contribuem para essa ressignificação ao longo do tempo.

10 DISCUSSÂO

A discussão dos resultados deste estudo permite refletir profundamente sobre a transformação da figura de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, e os fatores que contribuíram para a construção de sua imagem como um símbolo cultural no Brasil. O fenômeno da ressignificação de Lampião, inicialmente retratado como um bandido violento, culminando na sua idealização como herói popular e símbolo de resistência, é um reflexo da complexa interação entre o jornalismo, a cultura popular e as transformações sociais e políticas que ocorreram ao longo do tempo no Nordeste e no Brasil como um todo. Este estudo revela como as representações midiáticas e culturais de Lampião, ao longo das décadas, passaram por mudanças significativas, refletindo diferentes perspectivas, principalmente no que diz respeito à identidade nordestina e à valorização de sua cultura.

Os resultados desta pesquisa corroboram a ideia de que a figura de Lampião não é estática, mas sim fluida e passível de diferentes interpretações, dependendo do contexto histórico e das necessidades simbólicas do momento. Inicialmente, Lampião era visto pela sociedade e pela imprensa como um bandido cruel, responsável por uma série de saques, assassinatos e enfrentamentos violentos com as forças policiais. A imagem de Lampião como líder do cangaço foi construída, em grande parte, pela imprensa de sua época, que o retratou de forma negativa, associando-o à criminalidade e à destruição.

Contudo, com o passar dos anos, essa imagem foi sendo revista e reinterpretada, especialmente pela literatura de cordel, pelo cinema e por outras manifestações culturais, que passaram a vê-lo como uma figura de resistência e coragem, um herói popular que desafiava as condições de opressão e desigualdade impostas pela sociedade.

É importante destacar que, embora a imprensa tenha sido a principal responsável pela construção de uma imagem negativa de Lampião, essa mesma imprensa, com o passar do tempo, contribuiu para a mudança dessa visão. A década de 1950, por exemplo, foi marcada por um momento de valorização da cultura nordestina, e Lampião, em algumas produções, começou a ser tratado como uma figura simbólica de resistência. A literatura de cordel teve papel fundamental nesse processo, criando um imaginário coletivo que transformava Lampião de um bandido em um herói, símbolo da luta contra a miséria e as injustiças do sertão. Contudo, é necessário reconhecer que a idealização da figura de Lampião também escondeu muitas das suas ações violentas e a verdadeira natureza de seus atos. A violência, que foi uma marca do cangaço, passou a ser minimizada ou reconfigurada como um tipo de luta justa, necessária para enfrentar a opressão do Estado e as dificuldades impostas à população nordestina.

A análise comparativa dos resultados obtidos com os estudos existentes sobre Lampião, como os de Lima (2002) e Silva (2010), evidencia que as transformações na imagem do cangaceiro estão intimamente relacionadas ao contexto social e político do Brasil, especialmente à crescente valorização da cultura popular nordestina. A obra literária, o cinema e a música, entre outras formas de expressão cultural, exerceram um papel crucial na construção de um novo imaginário em torno de Lampião. Porém, a contradição entre as representações do cangaceiro como vilão e herói também revela a complexidade da figura histórica que ele representa. O fato de ser considerado, em alguns contextos, um herói popular, em vez de um criminoso, aponta para a necessidade da sociedade de buscar símbolos que representem as lutas e as resistências locais, mesmo que esses símbolos sejam construídos a partir de figuras controversas e multifacetadas.

Ao contrastar os resultados da pesquisa com a literatura existente, percebe-se que a representação de Lampião como herói da resistência social e cultural, como observado nas produções culturais contemporâneas, não é unânime. Enquanto algumas abordagens buscam enaltecer suas qualidades de

líder, de homem do povo, de alguém que resistiu ao sistema opressor, outras criticam essa visão romântica e questionam as implicações de transformar um personagem que, em muitos aspectos, causou sofrimento e morte, em um símbolo positivo. Isso coloca em xeque a própria natureza da idealização da figura de Lampião. Se, por um lado, ele representa um símbolo de luta e resistência, por outro, seus atos violentos não podem ser ignorados, sob o risco de se distorcer a história em nome de uma construção mítica.

O fenômeno da transformação de Lampião em herói, portanto, pode ser explicado a partir de um processo cultural mais amplo de busca por uma identidade nordestina. O Brasil, em diferentes momentos da história, tem lidado com a construção de sua memória coletiva e com a criação de figuras que representem os anseios e as lutas de seus povos. Lampião se tornou um símbolo dessa busca, refletindo as tensões sociais, culturais e econômicas que marcaram o Brasil durante o século XX. Sua figura passou a ser reinterpretada dentro de uma lógica que busca dar voz aos oprimidos, aos marginalizados, e isso faz parte de um processo de valorização da cultura popular. Porém, ao fazer isso, a sociedade brasileira também começou a mitigar os aspectos negativos de sua figura, muitas vezes ignorando a violência que ele e seus seguidores impuseram às populações do sertão.

Contudo, a transformação da figura de Lampião em herói da resistência popular não está isenta de críticas. A idealização de sua imagem muitas vezes acaba obscurecendo os aspectos negativos de sua trajetória e a violência que ele e o cangaço impuseram à população. A literatura de cordel, que teve um papel central na ressignificação de Lampião, é um exemplo claro dessa dualidade. Embora tenha proporcionado uma nova forma de ver Lampião, ela também pode ser vista como uma forma de romantizar sua história e de distorcer os eventos que realmente ocorreram.

Assim, é necessário fazer uma reflexão crítica sobre como as representações de figuras históricas, como Lampião, podem ser manipuladas em função de interesses culturais, sociais e políticos, e de que forma isso impacta a compreensão da história e da memória coletiva.

Apesar das limitações desse estudo, que se concentrou nas

representações midiáticas e culturais mais evidentes, ele proporciona uma base sólida para futuras pesquisas que podem expandir essa análise para outras formas de mídia e para diferentes contextos regionais. Futuros estudos poderiam investigar mais a fundo a recepção dessas representações pelo público nordestino, a fim de entender melhor como a população local lida com a figura de Lampião e quais são as interpretações mais comuns em relação a ele. Além disso, seria interessante explorar outras figuras históricas brasileiras que passaram por processos semelhantes de ressignificação, a fim de construir uma compreensão mais ampla de como o Brasil lida com seus heróis e vilões históricos.

A relevância deste estudo vai além da figura de Lampião, oferecendo uma reflexão mais ampla sobre o papel da mídia e da cultura na construção e na ressignificação de figuras históricas. A pesquisa revela como a memória coletiva pode ser moldada e transformada ao longo do tempo, mostrando como as representações culturais e midiáticas podem influenciar a percepção do público sobre o passado e sobre personagens históricos. Essa ressignificação, ao mesmo tempo que contribui para a construção de uma identidade coletiva, também deve ser feita de forma crítica e responsável, para que não se distorça a história em nome de uma narrativa conveniente.

De acordo com Melquíades Pinto Paiva, Lampião é caracterizado por ações contrastantes, praticando raras e pequenas boas ações no trato com sertanejos desprovidos de riquezas, ao mesmo tempo em que se apresenta como um facínora sanguinário que assolava populações e propriedades. Sua atuação contribuiu para o atraso da economia regional, devido à destruição do patrimônio daqueles que não aceitavam suas imposições ou eram inimigos de seus aliados. Lampião foi a maior expressão do cangaço como meio de vida, e seu maior desejo era se tornar fazendeiro, adquirindo terras em nome de terceiros, visto que não podia registrá-las em seu próprio nome.

A modernidade alcançou o domínio das caatingas através da construção de estradas e do estabelecimento de sistemas de comunicação, atenuando o isolamento das populações locais e proporcionando novas oportunidades de vida, incluindo a migração para a região Sudeste do Brasil. O cangaço, em sua forma tradicional, declinou com a instauração do Estado Novo, caracterizado por um governo centralizado e autoritário, que impactou o coronelismo sertanejo,

principal sustentáculo dos bandidos que atuavam nas caatingas.

Contrariamente à crença popular, o ataque e a luta ao bando de Lampião na Grota do Angico, em 28 de julho de 1938, são considerados uma farsa montada pela volante de João Bezerra. Melquíades Pinto Paiva argumenta que a narrativa do ataque e confronto com o bando de Lampião na Grota do Angico, ocorrido em 28 de julho de 1938, constitui a maior falsidade da saga do cangaço. Segundo o autor, o evento foi, na realidade, uma encenação organizada pela volante de João Bezerra. Os cangaceiros, após consumirem bebidas e alimentos envenenados, já estavam mortos ou em estado terminal. Os soldados, motivados pela busca de promoções, recompensas financeiras e joias, protagonizaram uma cena vergonhosa, seguida pelo desfile e exposição macabra das cabeças dos falecidos. Dessa forma, não houve um confronto, mas sim uma simulação bárbara.

Apesar de combater a modernidade nos sertões nordestinos, o bando de Lampião apreciava práticas do meio urbano e litorâneo, como evidenciado pela divulgação de imagens de seu modo de vida. No que tange às mulheres no cangaço, com exceção de Maria Bonita e Dadá, as demais se tornavam escravas sexuais dos companheiros, sujeitas a infidelidades e punições severas, incluindo a morte, caso apresentassem comportamentos similares aos dos homens. A impossibilidade de retornarem aos lares de origem após a perda dos companheiros reforçava a precariedade da condição feminina no cangaço, forçando-as a buscar novos amantes ou a enfrentar a execução.

11 CONCLUSÃO

A partir dos objetivos propostos neste estudo, foi possível analisar de forma aprofundada a transformação da imagem de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, ao longo do tempo, tanto no jornalismo quanto na cultura popular. A pesquisa evidenciou como a figura de Lampião foi inicialmente construída pela imprensa como um vilão, um bandido implacável, cujas ações violentas e aterrorizantes marcaram a história do Nordeste brasileiro. Contudo, ao longo das décadas, essa representação foi sendo ressignificada, especialmente pela literatura de cordel, pela música e pelo cinema, que passaram a retratá-lo como um herói popular e símbolo de resistência nordestina.

A análise demonstrou que a transformação de Lampião em uma figura simbólica está intimamente ligada à valorização da cultura nordestina, particularmente a partir da segunda metade do século XX. A busca por um herói que representasse as lutas do povo sertanejo contra a opressão, a miséria e as desigualdades sociais contribuiu para que sua figura fosse reinterpretada, minimizando ou até ignorando os aspectos negativos de sua trajetória. Essa ressignificação não ocorreu de forma linear ou homogênea, já que diferentes manifestações culturais e midiáticas apresentaram diferentes versões de Lampião, ora como símbolo de resistência, ora como herói popular, mas sempre mantendo sua importância dentro do imaginário coletivo.

Além disso, o estudo revelou a complexidade da relação entre jornalismo e cultura popular na construção e desconstrução de mitos históricos. Enquanto o jornalismo da época do cangaço ajudou a criar uma imagem negativa de Lampião, também foi possível perceber que, com o tempo, a imprensa contemporânea revisitou essa figura, apresentando-a sob novas perspectivas, que valorizavam aspectos de sua luta e resistência. As manifestações culturais, por sua vez, desempenharam um papel crucial ao transformar a figura de Lampião em um símbolo de resistência do povo nordestino, muitas vezes mascarando a violência e o medo que ele impôs à população.

Em resposta aos objetivos da pesquisa, ficou claro que a ressignificação de Lampião como herói está diretamente relacionada aos processos sociais e culturais do Brasil, em especial à busca por uma identidade nordestina mais forte e autêntica. A construção de sua imagem ao longo do tempo evidencia o poder da mídia e da cultura na formação da memória coletiva e no fortalecimento de mitos sociais, que, embora fundamentados em realidades históricas, muitas vezes são idealizados e reinterpretados em busca de um sentido mais simbólico.

Dessa forma, este estudo contribui para a compreensão da dinâmica entre mídia, cultura e memória histórica no Brasil, destacando como a figura de Lampião, ao ser ressignificada, se tornou não apenas um reflexo das transformações sociais do Nordeste, mas também um exemplo de como as representações de personagens históricos podem ser moldadas de acordo com os interesses e as necessidades simbólicas de uma sociedade. A pesquisa também enfatiza a importância de uma abordagem crítica sobre o papel do

jornalismo e das manifestações culturais na construção de heróis e vilões, sugerindo que, embora esses processos de ressignificação sejam naturais e até necessários, devem ser feitos com cuidado para não distorcer a verdade histórica em nome de narrativas convenientes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gustavo. *Lampião – O Rei do Cangaço*. Recife: Editora Massangana, 2014.

BEZERRA, Cláudio. *A Imagem de Lampião na Mídia e na Cultura Popular*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.

CUNHA, R. A Força do Cangaço: Lampião e a Imprensa Brasileira. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

FERREIRA, Carlos. Lampião – O Herói do Sertão: Representações e Mídia. Fortaleza: Editora UFC, 2010.

GOMES, Tereza. O Sertão e a Imprensa: O Cangaço e a Construção de Imagens de Heróis e Vilões. Salvador: Editora da Bahia, 2013.

LIMA, Antônio. *A Imprensa e o Cangaço: O Caso Lampião*. Recife: Editora Universitária, 2007.

SILVA, Maria do Socorro de Souza. *Lampião na Cultura Popular Nordestina: Mitos e Realidade*. Aracaju: Editora UFS, 2015.

VIEIRA, Luciana. Entre o Crime e o Heroísmo: O Papel da Mídia na Formação do Imaginário sobre Lampião. João Pessoa: Editora UEPB, 2016.

MOTA, Antônio. O Cangaço e Seus Heróis: Estudos sobre a Imagem de Lampião nas Publicações do Século XX. Natal: EDUFRN, 2008.

FERRAZ, José. *A Construção Mítica de Lampião e a Imprensa Popular*. São Paulo: Editora Humanitas, 2012.

SOARES, Regina. A Imagem de Lampião no Cinema e na Música Popular. Fortaleza: Editora UFC, 2017.

ALMEIDA, João de. *A Luta do Sertão: Lampião e a Resistência do Nordeste*. Recife: Editora Massangana, 2004.

MORAIS, Wilson. O Cangaço e Seus Reflexos na Cultura Popular do Nordeste. São Luís: EDUFMA, 2006.

FREIRE, J. Lampião: bandido temido ou herói popular? Revista Iberoamericana de Educación, 2017.

SOUZA, I. S. de; SILVA, V. G. da. As marcas do cangaço na cultura nordestina. Jornal de Desenvolvimento Social, 2021.

MARQUES, A. C. D. O cangaço e a literatura popular em versos: a tradição na pós-modernidade. ResearchGate, 2021.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio, dedicação e amor de pessoas fundamentais na minha jornada acadêmica e pessoal. Em primeiro lugar, gostaria de expressar minha gratidão ao meu orientador, Leonardo, sua orientação e paciência foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Me inspirou a ser uma profissional comprometida com a excelência, seu exemplo de dedicação é um dos maiores legados que levo dessa experiência.

Aos meus avôs nordestinos, Manoel Nunes e Manoel Salviano, dedico este trabalho com admiração e gratidão. Embora não estejam fisicamente presentes, suas almas e ensinamentos foram a maior inspiração para este estudo. O espírito de luta, a coragem e a resistência que transmitem até hoje em minha memória foram fundamentais para entender a relevância da cultura nordestina e a importância de preservar nossas raízes. Este trabalho é uma homenagem a eles, que me ensinaram o verdadeiro significado de resiliência e dignidade.

Ao meu namorado, Carlos Eduardo, meu mais sincero agradecimento. Sua paciência, apoio e presença constante me deram forças nos momentos de dificuldade. Sem seu carinho, não teria sido possível alcançar esta conquista. O seu amor faz toda diferença em minha vida.

Ao meu pai, Evandro, que mesmo sem ter tido a oportunidade de completar seus estudos, me ensinou a importância de ter uma família, sou grata por acreditar em mim, mesmo quando eu duvidava de mim mesma. À minha mãe, Sônia, sua paixão pelo ensino e seu profissionalismo são um exemplo para mim, sempre me amparou e me guiou com ternura. Seu amor é o farol que ilumina meu caminho,sou grata por todo o cuidado e por me mostrar o valor da educação. Maria Rita, minha irmã e melhor amiga, obrigada por cuidar de mim e por ser meu porto seguro. Sou eternamente grata pelo amor e apoio incondicional de vocês.

Em todos os momentos de incertezas e dificuldades, Deus esteve ao meu lado, oferecendo Sua paz e me ajudando a encontrar forças para seguir. Esta conquista é, acima de tudo, uma resposta ao Seu amor imensurável. Como São Francisco de Sales sabiamente disse: “Nada é mais suave do que a paciência e nada mais nobre do que a paz que ela nos dá.” Essas palavras ecoam em meu coração, pois me ensinaram a perseverar com paciência e a manter a serenidade diante das adversidades.